



O INCENTIVO DA LEITURA POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Claudinéia Pereira Canguçu*

Lenita Maria Korbes**

RESUMO

A leitura é importante na formação do cidadão, pois, desperta o imaginário, o faz refletir, pensar, concordar ou discordar, ter uma posição perante o que lê. Mas para ter alunos leitores é necessário desde cedo disponibilizar, ou melhor, proporcionar o contato entre livros e alunos. No presente artigo propomos investigar e analisar se ocorre e como ocorre o incentivo a leitura por meio de histórias em quadrinhos no espaço escolar, como ela acontece, tendo em vista a formação de alunos leitores. O público pesquisado foram professores e alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Sinop/Mato Grosso. Quanto à metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa do tipo estudo de caso, em que utilizamos como principal fonte de coleta de dados a observação, as conversas informais e questionários com professores e alunos. A pesquisa teve como base teórica autores, como: Carlos Rodrigues Brandão, Bernard Charlot, Paulo Freire, Regina Zilberman, Maria Helena Martins, Antonio Chizzotti, além da lei 9394/96-LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação. Histórias em quadrinhos. Alunos leitores.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que a leitura é de suma importância em nossas vidas. A leitura é importante na formação do cidadão, pois, desperta o imaginário, o faz refletir,

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Ma. Lenita Maria Korbes.

** Professora formada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1995). Especialização em Metodologia de Ensino pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural Patrocínio (1995). Especialização em Psicopedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1998). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2000).

pensar, concordar ou discordar, ter uma posição perante o que lê. Mas para ter e ser leitor é necessário, desde cedo disponibilizar, ou melhor, proporcionar o contato entre livros e alunos.

Ao formar o leitor a escola e a família têm o dever de propor ao aluno vários tipos de leituras, que além de aumentar o conhecimento de mundo, contribui para a formação de sentidos, de maneira que o leitor possa ‘viajar’ por outras épocas, culturas e lugares. A escola pode criar novas maneiras para que a leitura faça parte do cotidiano do aluno, tornando essa prática um hábito saudável ao longo de sua vida.

Histórias em quadrinhos podem ser um recurso utilizado no incentivo a leitura, pois, oferece vários atrativos, como ilustrações, personagens e histórias engraçadas, que prende a atenção do aluno, fazendo com que se faça tanto uma leitura da escrita quanto uma leitura visual dos desenhos, proporcionando até mesmo a construção da própria história. As figuras das histórias em quadrinhos podem desenvolver a criatividade do aluno, permitindo a este, fazer sua própria leitura de mundo, associando os desenhos com sua realidade, facilitando assim a produção de texto e conseqüentemente melhorando a sua escrita.

A presente pesquisa teve por objetivo investigar e analisar se ocorre e como ocorre o incentivo a leitura por meio de história em quadrinhos no espaço escolar, como ela acontece, tendo em vista a formação de alunos leitores.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Armando Dias, com professores e alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada na pesquisa, foi estudo de caso de cunho qualitativo, onde atuamos junto ao público alvo, tendo como principal fonte de coleta de dados a observação, as conversas informais, o questionário aberto para os professores e questionários aberto e fechado para os alunos.

Ao desenvolver no aluno o hábito da leitura teremos futuramente cidadãos mais críticos, fazendo uma melhor interpretação de sua própria vida, estando apto a tomar melhores decisões. Um bom leitor, normalmente se expressa bem em qualquer situação, podendo ainda ser melhor sucedido que outros que não lêem, adquirindo maior facilidade em resolver problemas que envolvem a interpretação, seja tanto em questões pessoais quanto profissionais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu em duas salas de 4º ano do Ensino Fundamental da cidade de Sinop-Mato Grosso, com duração de quatro dias. Primeiramente conversei informalmente com professores e alunos, acerca do assunto pesquisado, após a observação foram aplicados

questionários para os professores com perguntas abertas e para os alunos com perguntas fechadas e abertas. Segundo Chizzotti (2003, p. 55):

O questionário consiste em conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada.

Os questionários para os alunos foram aplicados em sala de aula, com a presença das professoras e com o auxílio da pesquisadora. Para as professoras foram entregues para que pudessem responder em momento oportuno.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo 1º “A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

A educação é um processo contínuo que faz uma criança se tornar um ser humano, membro de uma sociedade e de uma cultura num momento e em um lugar particular, ou seja, um sujeito com uma história pessoal única. Assim, a educação escolar tem por objetivo desenvolver no educando suas competências e habilidades, de forma que atue na sociedade em que está inserido, com autonomia, criticidade e consciência de seus atos enquanto ser histórico.

Para Martins (2004, p. 7) quando falamos em leitura imaginamos alguém lendo um jornal, revista, folheto, mas o que é mais comum é pensarmos em leitura de livros. Quando pensamos no gosto pela leitura vem a nossa mente a pessoa que ‘vive lendo’ ou talvez seja considerado um ‘rato de biblioteca’ ou consumidores de romances, histórias em quadrinhos, fotonovela.

A leitura pode ser um conhecimento, uma experiência vivida, um desejo de viver uma experiência nova, uma ‘contação de história’ e dar um novo significado para ela, ou seja, pode ser uma leitura de sua própria vida e de seu próprio mundo. Segundo Freire (1990, p. 17) “o ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra”.

Podemos fazer a leitura no ato de ver, representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros. Por meio da leitura conseguimos ter o domínio da palavra, que nos

proporciona a oportunidade de trocarmos ideias e conhecimento, dando a possibilidade de entender melhor o mundo que nos cerca. Atié (2007, p. 8) argumenta que:

Ler é posicionar para além do conjunto de elementos ou idéias a que se pode ter acesso através do contato com o texto. É fundamental saber que as práticas sociais, presumidas em uma sociedade letrada como a nossa, impõe ao cidadão que ela saiba replicar os textos que lê, analisando concepções e compreendendo matizes ideológicos que compõe sentidos menos imediatos. E a cada momento em que o leitor assim se posiciona, percebe que é dessa forma que o texto se aproxima de sua vida.

Para ter uma independência perante a sociedade, o ser humano necessita de uma leitura de mundo e também uma leitura da palavra, sendo motivado a realizar leituras tanto visuais como da escrita, para que durante a sua vida tenha um conhecimento intelectual, podendo fazer interpretações no seu próprio cotidiano. Assim, percebemos que a leitura não é só a leitura da escrita, mas que a mesma deve propiciar a independência do indivíduo, contribuindo para o seu desenvolvimento e despertando a curiosidade. Assim, a leitura passa a ser um processo pelo qual o leitor se informa, participa como agente construtor do seu conhecimento, e agrega valores e argumentos para atuar sobre o seu mundo.

O ato de aprender a ler o mundo e os significados que nos cerca e dar sentido aos mesmos, aprendemos individualmente, através das experiências que realizamos desde muito ‘cedo’. Martins (2004, p. 34) afirma que, “em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”. E a leitura de textos, se faz presente nas nossas necessidades do dia a dia, se tornando quase um pré-requisito para a vida em sociedade, desde uma simples ida ao ‘mercado’ à assinatura de um documento que devemos conhecer o teor.

Para que se forme um leitor o professor deve se dedicar, também a leitura, seja a leitura de textos ou a leitura dos seus alunos, do contexto social- familiar em que estão inseridos. Dessa maneira o professor pode proporcionar a leitura de vários gêneros que atrai a atenção do seu público alvo, e assim, pode mostrar ao aluno a importância da leitura, fazendo com que o aluno interprete melhor a sua realidade. Silva (1988, p. 22) “sem professores que leiam que gostem de livros, que sintam prazer na leitura, muito dificilmente modificaremos a paisagem atual da leitura da escola”.

Histórias em quadrinhos pode ser uma ponte para despertar no aluno o gosto pela leitura, pois abordam assuntos e noções diversificados, possibilitando ao aluno que faz uso desse instrumento adquirir novos conhecimentos. “Encontra-se, dessa forma, na leitura das

histórias em quadrinhos um instrumento pedagógico eficiente no sentido de despertar o gosto e a necessidade da leitura” (FOGAÇA, 2002, p. 125).

A escola é responsável por oferecer bons modelos de leitura, ela é quem fará intervenções constantes na leitura dos alunos, chamando-os ao esforço intelectual que algumas leituras exigem, a compreensão das leituras de difícil entendimento ou, simplesmente, ao prazer que elas podem despertar. Fogaça (2002 p. 129) pondera acerca da importância e porque a história em quadrinhos é atrativa:

Os quadrinhos são uma forma narrativa em que a leitura pode acontecer com sutis diferenças de outras leituras, por exemplo, de um livro. Eles têm muita probabilidade de serem relidos. Embora a narrativa seja conhecida, o leitor pode encontrar, numa segunda leitura, uma nova combinação de elementos visuais e escritos, apreciar determinadas cenas, percorrer a página com mais calma. Faz-se, então, uma leitura muito mais lúdica e ativa. De certa forma, o leitor pode constantemente modificar sua leitura, tornando-a mais lenta, retrocedendo ou parando. É uma progressão particular que depende muito do conteúdo literário para alterar o ritmo ou desencadear a fantasia.

Ao trabalhar histórias em quadrinhos, com os alunos, acreditamos que possa despertar o interesse e o prazer pela leitura, tendo em vista que as histórias em quadrinhos proporcionarão aos alunos a leitura e interpretação tanto do texto, quanto das imagens, gerando diálogos acerca dos personagens. As histórias em quadrinhos aliam-se aos recursos da escrita e também a recursos visuais, possibilitando ao leitor uma melhor compreensão do texto que está lendo, dando condições de aproximação do leitor com o texto, ou mesmo a identificação com personagens ou situações.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo vamos apresentar e analisar os dados coletados durante a pesquisa junto aos professores e alunos. Na presente pesquisa foi aplicado questionários abertos com duas professoras do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Armando Dias. Ambas as professoras são formadas em pedagogia. A escolha pelo 4º ano do Ensino Fundamental, foi devido aos alunos já serem alfabetizados e estão no começo de sua formação como futuros leitores, e é nesse momento que considero importante despertar o interesse pela leitura, trazendo para a sala de aula leituras que chamem atenção e desperte o prazer no ato de ler.

Nas questões abordadas obtivemos as seguintes respostas quando questionadas as professoras: De que maneira as crianças são incentivadas a ler?

(01) Professora A: O primeiro passo o professor precisa gostar de ler e através disso fazer boas leituras para os alunos. Segundo passo é necessário ter uma biblioteca com livros diversos, e o próprio município precisa disponibilizar uma boa biblioteca pública como em outros países do mundo.

(02) Professora B: Acredito que todas as maneiras são válidas para o incentivo à leitura. A princípio a criança precisa se interessar pela leitura, por isso textos com imagens ilustrativas, para instigarmos a imaginação, a criatividade da criança.

As professoras situam o ambiente, o hábito do próprio professor e os tipos de textos ‘diversificados’ e ‘variados’, que chame a atenção do aluno, para que enriqueça sua formação como futuro leitor. Cabe, pois, ao professor ser um incentivador do ato da leitura, lendo constantemente em seu cotidiano, para que conduza os alunos a perceber que ao ler pode-se ter prazer, se atentando a realidade do aluno.

Segundo Charlot (2000) o professor é fundamental no incentivo a leitura, sendo o professor um mediador que nos ajuda a ser lapidados. Antes mesmo de entrar na escola já temos conceitos formados sobre educação e precisamos permitir a sermos ‘ajudados’ e assim construir nossa vida social e percebermos que não podemos nos educar sem a ajuda de uma pessoa importante, o professor.

Em relação ao questionamento de: Quais as técnicas/e/ou/ ‘ferramentas’ para proporcionar as crianças o hábito da leitura?

(03) Professora A: É mostrar a eles a importância do hábito de ler o que isso proporciona no desenvolvimento intelectual dos estudantes não existe uma técnica só para estimular a leitura, mas um conjunto de ações da escola, professor e dos poderes públicos.

(04) Professora B: Incentivo por parte dos pais, pois quando uma criança vê a mãe o pai lendo, a criança também terá o hábito à leitura. E como professora acredito na prática de leitura com textos criativos, divertidos, criativos, aos poucos a criança adquire o hábito de leitura.

Podemos perceber que se trabalha de forma diversificada no processo da leitura, utilizando diversos recursos. Na visão de Molina (1992), no ambiente escolar os alunos

devem ter a oportunidade de ter leituras diversificadas, saindo do tradicional livro didático, com abrangência tanto em ficção quanto a não ficção, como folhetos, livros, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, ou seja, de diversos gêneros textuais e tudo o que sua vida real possa oferecer, para que possa se familiarizar com os diferentes discursos que qualquer escrita pode veicular.

A terceira questão: Você acredita que o uso de histórias em quadrinhos pode proporcionar um incentivo a leitura?

(05) Professora A: Contar história na oralidade é o primeiro passo, para desenvolver a leitura, porém a escrita e o meio que não se apaga nunca, histórias em quadrinhos tem um forma diferente na escrita, mas o resultado é o mesmo e são ferramentas muito boas.

(06) Professora B: Com certeza, os gêneros textuais são muito importante para o incentivo a leitura, em especial as histórias em quadrinhos, por serem textos curtos e de fácil entendimento por parte das crianças, ou seja, as histórias em quadrinhos pode e deve ser um ótimo incentivo à leitura, pois ela instiga a imaginação e a criatividade.

De acordo com as respostas das professoras, percebe-se que histórias em quadrinhos contribui no incentivo a leitura e que a utilização desse gênero estimula a criatividade e a imaginação. Abramovich (1995) diz que as histórias em quadrinhos envolvem toda uma concepção de desenhos, de humor, de ritmo acelerado, de intervenção rápida as personagens, chamando a atenção do leitor. Quando o professor proporciona ao aluno diversos tipos de leituras, é despertado neste, emoções, exercício de fantasias e da imaginação.

Quarto ponto a ser questionado: Você utiliza em algum momento histórias em quadrinhos em sua prática educacional? Qual momento?

(07) Professora A: Sim, para leitura, e também para atividades diárias na sala de aula.

(08) Professora B: Trabalho com as histórias em quadrinhos, em vários momentos, seja nas aulas de prática de leitura, na produção de texto, quando trabalho com histórias em quadrinhos, a aula torna-se mais produtiva, divertida, criativa etc...

Verifica-se que ao organizar diversidade de textos de maneira em que a escola e o professor ajude o alunos a se tornar um leitor de textos variados que circulam em seu

cotidiano e não apenas textos formais, ocorre uma maior produtividade nas aulas de leitura e produção de texto. Conforme Marcuschi (2005, p. 32-33) “Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gêneros textuais, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção com para a compreensão”. Percebemos assim a importância da utilização de gêneros textuais, fazendo-se necessário inserir textos variados para o desenvolvimento do hábito da leitura no aluno.

Neste contexto, verificamos que as práticas pedagógicas do professor influenciam na formação do leitor, e o professor precisa estar consciente de sua responsabilidade com seus alunos, estando atento para as dificuldades, sendo um exemplo para seus alunos. Dessa maneira pode melhor contribuir para uma sociedade que saiba compreender o mundo em que vive, ou seja, possibilitar a esses leitores uma interpretação de seu próprio mundo.

Em relação aos alunos aplicamos questionários fechados e com duas perguntas abertas, as perguntas abertas foram respondidas com auxílio da pesquisadora, mas poucos responderam. Os alunos pesquisados são alunos que liam fluentemente, decodificando todas as letras e formando palavras. Foram entrevistados 4 alunos do 4º ano do Ensino fundamental 2 da professora A e 2 da professora B.

No primeiro momento procuramos uma aproximação com os alunos, e averiguamos seu gosto pela leitura, e foram feitos os seguintes questionamentos e obtidas as seguintes respostas: ‘Você gosta de ler?’ Dois alunos responderam que sim, e dois responderam que às vezes. No seguinte questionamento: ‘O que você prefere ler?’ Entre as opções de jornal, revista, história em quadrinhos, livros e internet, todos responderam que preferiam histórias em quadrinhos os “gibis”.

E quando questionamos ‘Você já leu histórias em quadrinhos?’ Todos responderam que sim. Nas perguntas abertas perguntamos se já fez leitura de histórias em quadrinhos ‘O que mais lhe chamou a atenção’. As respostas dos alunos foram que os desenhos, as histórias, e que é muito engraçada e divertida.

Analisando as respostas percebemos que as histórias em quadrinhos atraem a atenção dos alunos, devido ao formato informal da leitura, com personagens e histórias divertidas e de fácil entendimento, além do humor. Os textos curtos que facilitam o entendimento, e as imagens envolvendo personagens e lugares aguçam a imaginação que ‘encantam’ o leitor. Santos (2003. s/p) considera que as histórias em quadrinhos faz com que o leitor fique mais próximo falando diretamente com o mesmo, podendo apenas estar folheando e observando as imagens, assim fazendo uma leitura visual.

Percebemos quando se trabalha a leitura, e coloca a criança em contato com o livro, ela já traz consigo uma leitura do seu mundo, e o livro lhe dará a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, auxiliando na sua formação, e dando argumentos para modificar ou reafirmar a leitura do seu mundo. Assim cada vez mais terá condições de atuar sobre seus próprios conceitos e sua sociedade.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa nos proporcionou entender um pouco mais sobre como a leitura é trabalhada no espaço escolar, e perceber que os gêneros textuais são ferramentas utilizadas pelos professores. Observamos que a utilização dos gêneros textuais estão presentes no planejamento da escola, oportunizando ao aluno maior variedades de textos, e assim favorecendo a atração pela leitura.

Acreditamos que o caminho para a construção de uma sociedade mais justa, de oportunidades distribuídas com equidade, depende em parte de indivíduos com uma boa capacidade de interpretação, e esta em muito depende de bons leitores. Neste contexto, percebemos o quanto torna-se importante a preparação de leitores, que busquem sempre se informar, e essa responsabilidade está dividida entre pais, escola, professores e sociedade em geral, que devem trabalhar em conjunto.

THE ENCOURAGEMENT OF READING THROUGH COMICS

ABSTRACT¹

Reading is important in the formation of the citizen, so, it arouses the imagination, makes you reflect, think, agree or disagree, take a position on what it's read. But for having readers it is necessary to provide early, the contact between students and books. In this paper we propose to investigate and analyze if there is an encouragement to read through comics at school, and how is the process of reading, aimed at educating readers. The public researched were teachers and students of 4th year of Elementary School of a Municipal School of Sinop/MatoGrosso. The methodology used was qualitative research - case study, we use as main source of data collection the observation, the informal talks and structured interviews

¹ Transcrição realizada pela aluna Maria Lucia de Jesus Silva, do Curso de Letras – UNEMAT-Sinop e revisão pela professora Olandina Della Justina, do Curso de Letras, Ma. Estudos Linguísticos pela UFMT, professora concursada em Língua Inglesa na UNEMAT-Sinop. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

with teachers and students. This study was based on theoretical principles of the following authors: Bernard Charlot, Paulo Freire, Maria Helena Martins, Antonio Chizzotti, apart from law 9394/96-LDB (Laws Guidelines and Bases of Brazilian Education) and PCN (National Curriculum Parameters) of Elementary School.

Keywords: Education. Comics. Reader Student.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

ATIÉ, Lurdes. Viva Leitura iniciais e formais. In: BRASIL, Ministério da educação/Secretaria de Educação a Distância. **Viva Leitura:** iniciativas formais e informais. Brasília: SEED MEC, 2007. (Salto para o futuro)

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 2006. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil:** Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 12/03/2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

FOGAÇA, Adriana Galvão. A Contribuição das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores Competentes. **Rev. PEC,** Curitiba, v.3, n.1, p. 121-131, jul.2002-jul. 2003. Disponível em: <http://www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/765/pdf_36>. Acesso em: 13/12/2010.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização:** leitura de palavra leitura de mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Roberto Elísio. A História em quadrinhos na sala de aula. **INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da ComunicaçãoXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003.Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4905/1/NP11SANTOS_ROBERTO.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na Escola.** São Paulo: Global, 2008.

QUESTIONÁRIOS

PROFESSORA A. **Professora A:** nome fantasia. depoimento. [08 abr 2011]. Pesquisadora: Claudinéia Pereira Canguçu. Sinop, MT, 2011. escrita (2 páginas). Questionário concedido para a Monografia sobre a O incentivo da leitura por meio de histórias em quadrinhos.

PROFESSORA B. **Professora B:** nome fantasia. Depoimento. [12abr 2011]. Pesquisadora: Claudinéia Pereira Canguçu. Sinop, MT, 2011. Escrita (2 páginas). Questionário concedido para a Monografia sobre a O incentivo da leitura por meio de histórias em quadrinhos.